

EDITORIAL – v.7, n.1

Revista Debate Econômico
Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria – Universidade Federal de Alfenas

Neste número da revista Debate Econômico, o leitor encontrará estudos relativos a questões macroeconômicas, como o desempenho fiscal de estados brasileiros e o comportamento da taxa de câmbio no país, bem como análises sobre o mercado de trabalho, enfatizando a informalidade e o papel das mulheres. Há ainda um artigo que apresenta a aplicação de uma metodologia específica para a projeção do fluxo de caixa de empresas. Temos, assim, uma seleção de trabalhos que abrange aspectos macro e microeconômicos, e, conseqüentemente, deve alcançar leitores com variados interesses.

O número começa com o artigo “Eficiência na arrecadação de ICMS dos estados brasileiros com base no PIB estadual: uma análise do gap tributário e da hipótese do ICMS em relação ao PIB como fato estilizado (2002-2017)”, de Lucas Pedrosa e Fábio Moura. Os autores avaliaram a eficiência da arrecadação de ICMS dos estados brasileiros e propuseram a hipótese de que a relação entre a arrecadação desse imposto e o PIB se comportaria como um fato estilizado, ou seja, a relação tenderia a ser mais ou menos constante no longo prazo. Trabalhando com um amplo conjunto de dados e uma série com aproximadamente quinze anos, concluíram que não se pode rejeitar a hipótese de que a relação analisada se comporte, efetivamente, como um fato estilizado.

Ainda no campo da macroeconomia, as autoras Bruna Oliveira, Alinne Franchini e Letícia Rodrigues analisaram o comportamento da taxa de câmbio real no Brasil entre 2010 e 2018 com o objetivo de apresentar técnicas que podem ser utilizadas na previsão de séries temporais. O estudo consistiu em simulações com os modelos Holt e ARIMA, e na comparação dos resultados com dados reais, a fim de aferir qual modelo apresentaria as melhores previsões. Nesse exercício, o modelo de Holt apresentou resultados mais precisos.

Os dois artigos seguintes tratam do mesmo tema, mas com diferentes abordagens e escalas: o mercado de trabalho. No artigo “Um panorama da informalidade no mercado de trabalho brasileiro (2012-2017)”, Íris Rodrigues e Lincoln Frias tratam da informalidade desse mercado no Brasil. Buscaram, por meio de dados do IBGE, dar visibilidade aos trabalhadores muitas vezes invisíveis à lente do pesquisador, um contingente que, infelizmente, como mostram os autores, aumentou no período analisado. O estudo também confirma a percepção de que o nível de

escolaridade se relaciona positivamente com o nível de formalidade no emprego e destaca o caso das mulheres no serviço doméstico. O que se tem ao final da leitura é o delineamento de uma verdadeira chaga social e econômica com efeitos negativos para o desenvolvimento do país.

Leandro Duarte analisou o trabalho feminino na região metropolitana do Recife para descobrir os principais fatores que influenciam a escolha de mulheres para as vagas de emprego e compará-los com os dos homens. Dois fatores que influenciam ambos os sexos são os fatos de serem pessoas casadas e chefes de família. Entretanto, o autor descobriu por meio deste estudo que a variável educação tem um peso maior na determinação do emprego das mulheres.

Para fechar os artigos deste número, Karoline Branco, Patrícia Ramos e Lincoln Frias aplicaram o método de Monte Carlo para projetar o fluxo de caixa de uma empresa num exercício bastante interessante de economia aplicada.

Na seção de resenhas, Marcos Taroco Resende faz uma avaliação crítica de um livro que talvez possa ser considerado um clássico contemporâneo: *O Capital no século XXI*, de Thomas Piketty. Sem negar o esforço teórico do economista francês nessa robusta obra, o resenhista destaca como sua principal contribuição a pesquisa empírica por meio do levantamento de dados de renda e, especialmente, riqueza de diversos países, informações que lançaram um farol alto para a enorme desigualdade econômica produzida pelo sistema capitalista nos últimos anos.

Por fim, oferecemos ao leitor a tradução de uma interessante aula inaugural dada por Marshall no final do século XIX, "A posição atual da Economia", em que aborda o papel desse saber no conjunto das ciências e esclarece o que considera ser os limites de suas generalizações.

Esperamos que o leitor desfrute de uma agradável leitura e o convidamos a submeter trabalhos para a revista. Recebemos artigos e resenhas em fluxo contínuo. Além disso, são bem-vindas sugestões de tradução de textos clássicos da economia, da história econômica e da história do pensamento econômico.

Visite a página da REDE na internet para mais informações: [Revista Debate Econômico](#).

Equipe editorial